

## Chegamos ao fim de 2021

### Apesar dos banqueiros amanhã há de ser outro dia



> Em plena pandemia, união de sindicatos e trabalhadores consegue manter grupos de risco em casa e exigir protocolos de saúde nas agências

> Manifestações nas redes e nas ruas escancaram como bancos tratam trabalhadores que colocaram a vida em risco para atender população durante a crise sanitária

> Categoria foi uma das únicas a ter aumento acima da inflação e Acordo de dois anos garantiu direitos históricos

Veja mais na página 4 e 5

#### Jurídico

Relembre as principais conquistas do Departamento Jurídico do Sindicato em 2021



PG 3

#### ITAÚ

Demissões voltam a assombrar bancários no fim de ano



PG 6

#### Caixa

Furtos em agências da Caixa reforçam onda de insegurança nos bancos



PG 7

#### Retrospectiva

Paulo Malerba, presidente do Sindicato, fala sobre as conquistas de 2021 e as expectativas para 2022



PG 2

#### BB

Contraf e sindicatos lançam campanha em defesa dos bancos públicos



PG 7

#### SANTANDER

Sindicato recebe aplausos ao fazer grande ato contra demissões e assédio



PG 6

## Falaí



com Paulo Malerba  
Presidente do Sindicato  
dos Bancários de Jundiaí  
e Região

**Apesar do ano difícil, sua categoria foi uma das únicas a conquistar aumento acima da inflação. Como isso foi possível?**

Diante de uma ano tão difícil, nós garantimos um resultado excepcional aos bancários. Isso ocorreu devido à nossa estratégia, em assinar um acordo de dois anos e lutar pelo aumento acima da inflação. Mostrou-se um acerto. O nosso sindicato continua se mostrando forte e organizado.

**Vocês também conseguiram impor protocolos de segurança durante toda a pandemia. Os bancos foram abertos a esse diálogo?**

Desde o primeiro momento notamos a gravidade da situação e reivindicamos protocolos de proteção aos bancários, terceirizados e clientes. Nesse sentido, conseguimos conversar com os bancos e demonstrar o que era mais adequado. Outro ponto, foi a nossa contínua fiscalização. Além dela, a denúncia dos bancários e bancárias. Assim, garantimos o cumprimento dos protocolos, na maior parte do tempo. Para isso, a parceria com a categoria é fundamental, pois teve gestor querendo esconder casos de contaminação.

**Mesmo com a nova variante, há bancos convocando os profissionais de grupos de risco. O que é possível fazer nesse momento de embate?**

Estamos buscando o diálogo. Como sempre, o primeiro

caminho é a negociação entre os trabalhadores, por meio dos sindicatos, e as empresas. Infelizmente, muitos bancos foram unilaterais, e não se prepararam também para receber todos de volta. Nosso trabalho tem sido o de buscar mediar e publicar a situação e fiscalizar as condições de trabalho e saúde.

**Mesmo com a pandemia, os bancos tiveram lucros bilionários, mas continuam demitindo. Como os sindicatos estão se movimentando contra esse processo?**

Os bancos fecharam quase 7 mil postos em 2021, o que gerou sobrecarga de trabalho sobre quem continua, ou seja, fazem muita falta. Ainda assim, graças à política de altas taxas de juros, tarifas e metas, os bancos seguem lucrando alto.

**Que panorama o Sindicato tem para o próximo ano, com um cenário de tantas incertezas e a eleição para presidente?**

As incertezas são várias: crise econômica, com recessão técnica confirmada, com alto desemprego, novas variantes do coronavírus, impactos ambientais irreversíveis, enfim, um cenário terrível para o Brasil. Mas temos as eleições, nas quais o Brasil pode mudar seu rumo. Acredito que nossa categoria e a população terá consciência para analisar tudo que está acontecendo. O nosso país pode ser muito melhor.

## “Sextou” bancário vai continuar

O PL 1043/2019, que obriga a abertura de agências bancárias aos sábados e domingos, que entraria em votação na Comissão de Defesa do Consumidor no dia 1º de dezembro, foi retirado da pauta após pressão do movimento sindical e de deputados de oposição.

A retirada do projeto da pauta de votações é uma vitória da categoria. Mas, de acordo

com os sindicatos, é uma vitória parcial. “Não podemos baixar a guarda até que este projeto seja derrubado de uma vez por todas. Por isso, a orientação é para que os bancários continuem acessando o site da Câmara dos Deputados para mostrar sua indignação, mandando e-mails e ligando no gabinete do relator para mostrar sua insatisfação”, alertam os dirigentes.



## Pesquisa vai analisar incidência de BURNOUT na categoria bancária

Resultados podem ajudar a compreender fatores associados à síndrome, ampliar as possibilidades de diagnósticos e de tratamento, além de apontar para causas da ocorrência entre bancários e bancárias.

Todos os bancários podem responder a pesquisa e não precisa ter algum sintoma. Mas, para evitar viés com respostas de trabalhadores de outras categorias, o link para acesso ao questionário será enviado aos bancários pelos seus respectivos

sindicatos.

“Esta pesquisa vai nos ajudar a entender melhor essa realidade, auxiliando nossa ação sindical para enfrentar a situação, com propostas de novas formas de gestão e de cuidados com a saúde dos trabalhadores”, informa a Secretária de Saúde da Contraf CUT.

**Acompanhe nossas redes e saiba como responder à pesquisa.**

## DEZEMBRO VERMELHO

### Mês é de luta contra o HIV/AIDS

O mês de dezembro é marcado pela luta contra o HIV/AIDS, A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids), doença que já matou milhões de pessoas no mundo, principalmente nos anos de 1980 e 1990, quando ainda era pouco conhecida, hoje pode ser evitada com diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. Além disso, nos serviços de saúde estão disponíveis gratuitamente diferentes formas de prevenção à infecção.

“Ainda existe um estigma sobre a doença, que atinge nós LGBTs. Então, é necessário aumentar o investimento no

atendimento, intensificar a propaganda de forma positiva para barrar o preconceito em torno de quem vive com HIV. São mais de 1 milhão de pessoas infectadas desde 1980, segundo registros e com uma tendência de aumento de casos. Por isso, a necessidade de ampliar acesso às informações, principalmente nas escolas e local de trabalho. Portanto, prevenção e tratamento adequado, permite aos soropositivos uma vida normal e longa. Esta luta para combater é de toda sociedade”, afirma o diretor da Contraf-CUT e militante do movimento LGBTQIA+, Adilson Barros.



Jurídico

# Relembre as conquistas do nosso departamento jurídico

## Sindicato de Jundiaí luta e Justiça manda Bradesco reintegrar bancário

Em julgamento realizado em agosto, a Justiça do Trabalho entendeu que o Bradesco agiu de má fé ao demitir um bancário que estava próximo de atingir a estabilidade pré-aposentadoria, e determinou ao banco que o reintegre. O funcionário havia sido demitido há dois anos. O Sindicato destaca que o bancário faz parte do imenso grupo de funcionários que tem sido demitido com mais de 25 anos de trabalho no banco. "O Bradesco age de forma desumana ao mandar para a rua quem deu a vida pelo banco no momento de maior fragilidade e com o país quebrado,



num cenário de 14 milhões de desempregados. Por isso, mais uma vez é comprovada a importância de os trabalhadores se unirem ao Sindicato e fortalecerem essa luta que é de todos nós". O banco ainda pode recorrer da decisão.

## Sindicato vence ação em favor de bancárias contra o Bradesco

Nosso Sindicato moveu e venceu uma ação contra o Bradesco pelo pagamento dos 15 minutos de descanso devido às mulheres que realizaram horas extras, conforme previsto na CLT até a Reforma Trabalhista. O banco já realizou o depósito para as beneficiárias do processo. Para o presidente do Sindicato, Paulo Malerba, é importante que todos e todas sejam associados ao Sindicato. "Por essa razão é importante ter um Sindicato forte e atuante, que trabalhe em todas as frentes para garantir direitos", afirma.

### "Quebra de Caixa"

## Sindicato conquista importante vitória contra a CAIXA

Em novembro o Sindicato venceu ação coletiva movida contra a Caixa que discutia o pagamento da quebra de caixa para os empregados do banco (caixas e tesoueiros).

O processo teve início em 2017, quando o Sindicato cobrou judicialmente a gratificação de quebra de caixa para todos os caixas e tesoueiros. "A ação foi julgada procedente e agora daremos início à execução do processo para cobrança dos créditos devidos", informa o Departamento Jurídico do Sindicato.

Importante: O Jurídico também informa que já está cuidando da cobrança dos valores devidos e alerta não haver necessidade de contratação de novo advogado para o procedimento.



### Informativo do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região - Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

**Presidente:**  
Paulo Malerba

**Diretor Responsável:**  
Sérgio Kaneko

**Redação:**  
Tarantina - Assessoria de Imprensa

**Jornalista Responsável:**  
Sumara Mesquita

**Diagramação/Projeto Gráfico:**  
Guilherme Hilário

**Tiragem:**  
750 exemplares

**Contato:** (11) 4806-6650  
(11) 4806-6651 WhatsApp Business  
atendimento@bancariosjundiai.com.br  
Rua Prudente de Moraes, 843, Centro - Jundiaí - SP

## Retrospectiva 2021

# Apesar dos banqueiros



*Sindicato dos Bancários de Jundiaí e região faz grande ato em frente à agência do Santander na região central de Jundiaí contra demissões, assédio moral, abuso de metas e falta de segurança*

**Em plena pandemia, união de sindicatos e trabalhadores consegue manter grupos de risco em casa e exigir protocolos de saúde nas agências**

A luta das entidades representantes dos trabalhadores para manter a categoria segura durante o auge da pandemia foi um exemplo de força e união para todo o país. Desde o início da crise sanitária o Comando Nacional dos Bancários, junto aos sindicatos, federações e Contraf CUT, foi contumaz ao reivindicar que os grupos de risco permanecessem em home office e que os protocolos de segurança fossem seguidos à risca nas agências bancárias. Sem dúvida, esse processo ajudou a salvar milhares de vidas, inclusive de clientes e usuários dos bancos.

Na mais recente reunião com a Fenaban, ficou acertado que todos os protocolos continuam a ser cumpridos, já que a pandemia não só não acabou como há no ar uma nova variante.



Desde o início da pandemia, sindicatos se unem em ações nas redes e nas ruas contra as demissões  
(Outdoor do Sindicato de Jundiaí em avenida da cidade chama atenção da população sobre lucro e demissões do Santander)

**Manifestações nas redes e nas ruas escancaram como bancos tratam trabalhadores que colocaram a vida em risco para atender população durante a crise sanitária**



Mesmo com muita luta e várias negociações, nas quais os bancos se comprometeram a não demitir durante a pandemia, mais de 16 mil trabalhadores do ramo bancário foram para a rua num dos momentos mais delicados do país, com alta taxa de desemprego e inflação galopante.

Mesmo com redução de despesas e lucros recordes, em um ano, Bradesco, Caixa e BB fecharam juntos 16.439 postos de trabalho. A Justiça do Trabalho tem considerado, na maior parte dos casos, que as dispensas feitas por empresas que aderiram ao movimento “Não Demita” são ilegais. Pelo menos 15 ações referentes ao tema correm em Tribunais Regionais do Trabalho.

Os sindicatos estão recorrendo à Justiça para buscar o cumprimento do acordo. São iniciativas importantes. “Se eles tivessem nos avisado que estavam planejando demitir, poderíamos ter negociado. O problema, além da falta de justificativa para essas demissões, é não avisar e criar uma desconfiança para as próximas mesas de negociação”, informa Juvandia Moreira, presidenta da Contraf CUT.

A sentença judicial mais importante até o momento foi contra o Santander, na 60ª Vara do Trabalho de SP, que condenou o banco em R\$ 50 milhões por danos morais, em ação aberta pelo Sindicato de São Paulo.

# amanhã há de ser outro dia

## Como está a situação em nossa base

**Categoria foi uma das únicas a ter aumento acima da inflação e Acordo de dois anos garantiu direitos históricos**

Este ano, os bancários tiveram reajuste de 10,97% sobre salários e demais verbas, como VA e VR, PLR. É mais um capítulo de conquista na história de luta da categoria. Em um ano em que a maioria das categorias teve grandes perdas, os bancários conquistam aumento real.

O Sindicato lembra que a força e organização nacional de toda a categoria bancária resultou em aumentos reais consecutivos ao longo dos anos. Desde 2004, o ganho real acumulado nos salários é de 21,94%. Esse percentual é ainda maior nos pisos salariais, onde os bancários acumulam ganho real de 43,56%. Isso porque, em muitos anos, os pisos tiveram reajuste diferenciado, acima do reajuste geral dos salários.

## Faça parte dessa história

Desde que entramos no banco, utilizamos o trabalho do Sindicato. Nosso vínculo de emprego é baseado na Convenção Coletiva, negociada pelo Sindicato.

Isso faz muita diferença, basta comparar a nossa Convenção às leis trabalhistas da CLT; nós temos muito mais direitos.

Em 2021, o Sindicato mostrou sua força novamente: tivemos 10,97% de reajuste em todas as verbas, ou seja, acima da inflação. Uma vitória, em tempos muito difíceis. Nossas conquistas são construídas a cada ano, com esforço e mobilização. A força do Sindicato vem de seus sócios, da solidariedade entre todos nós.

Por isso, você faz falta!

Queremos reforçar o convite para que você seja sócio(a)!

**Faça parte dessa história.**

**Você fortalece o Sindicato e se fortalece**

### Fechamento de agências

A pandemia também acelerou o enxugamento da rede bancária e 89 municípios perderam agências.

No dado mais recente do Banco Central, 43,4% das cidades brasileiras (2.427) não possuem agência. Em março do ano passado, quando o vírus chegou ao país, eram 2.338.

Nesse período, aumentou também o número de municípios que, além de não contarem com agência, também não possuem pontos de atendimento presencial ou caixa eletrônico — de 377 para 384.

Desde o início da pandemia, foram fechadas pelo menos 2.080 agências em todo o país. Em agosto, eram 17.795, contra 19.875.

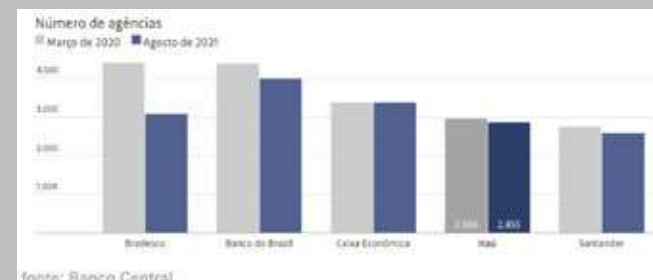
## DEMISSÃO



### Demissões

Durante a pandemia, os bancos já demitiram mais de 16 mil profissionais em todo o país. É muito pai e mãe de família em desespero na busca por emprego em plena crise sanitária. A luta em nossa base também foi incansável para que os bancos evitassem demissões.

Em nossa base foram fechados 100 postos de trabalho





## Sindicatos paralisam agências contra desvalorização dos funcionários

Manifestações realizadas em todo o país também focaram a cobrança de metas abusivas e o aumento do risco aos trabalhadores e clientes, devido à retirada das portas giratórias de segurança em diversas unidades do banco. **Em Jundiaí, o Sindicato paralisou agência do calçadão.** Em 12 meses, somadas as demissões e a falta de contratações, são 8.100 postos de trabalho a menos. É muita gente perdendo o emprego em plena pandemia”, informa Douglas Yamagata, secretário geral do Sindicato. O tuitaço com a hashtag #QueVergonhaBradesco tem alcançado as primeiras posições entre os assuntos mais comentados no twitter do país.



Itaú

## Demissões voltam a assombrar bancários no fim de ano

Na chegada do fim de ano, e ainda com a pandemia em curso, que mantém um saldo de mais de 13 milhões de desempregados, o Itaú – que obteve lucro de R\$ 19,7 bilhões apenas entre janeiro e setembro de 2021 – voltou a promover dezenas de demissões. Muitas das dispensas foram de trabalhadores que estavam voltando de licença médica por doenças como depressão, síndrome do pânico e síndrome de burnout – adquiridas justamente no trabalho para o banco. “É inaceitável que um banco que apresenta um lucro de bilhões, com sobrecarga

de trabalho e acúmulo de funções frequentes, promova demissões em meio a crise sanitária mundial, com milhões de pessoas desempregadas”, contesta Elvis Bartholomeu, diretor do Sindicato. O diretor lembra que, além das demissões, os trabalhadores também enfrentam assédio moral constante, o que tem gerado muita angústia e adoecimento. “Os donos do banco terão, como sempre, um Natal dos sonhos. Já os trabalhadores vão enfrentar um fim de ano de muitas perdas e com medo, ou seja, um fim de ano bastante caótico”.

## Bancários reverterem decisão do Itaú sobre retorno ao trabalho presencial

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e o Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú se reuniram com a direção do banco, na tarde dessa quinta-feira (2), para retomar a



Sindicatos reverterem retorno presencial de grupo de risco

pauta de reivindicações. O principal avanço do encontro foi a reversão da decisão do Itaú, que havia convocado o grupo de risco para retornar ao trabalho presencial.

“Este é o resultado de muita luta nossa em defesa do cumprimento dos protocolos contra a Covid-19 e para a proteção à saúde dos trabalhadores”, destacou a diretora de Saúde do Sindicato dos Bancários de BH, Luciana Duarte.

Ainda no âmbito da saúde, além de se comprometer a manter em home office os trabalhadores de grupos de risco, o Itaú disse que continuará fazendo campanha para incentivar a vacinação das funcionárias e funcionários, inclusive pedindo a dose de reforço ao grupo de risco. O banco disse ainda que está intensificando a importância do protocolo de segurança sanitária entre os bancários por meio de campanha interna.



## Ambiente tóxico leva profissionais a deixarem o Santander

Junto com entidades sindicais de todo o país, nosso Sindicato fez manifesto na agência da região central de Jundiaí. Para chamar a atenção dos bancários e clientes, a entidade usou balões negros, caixão e atores representando o alto índice de demissões. Natal Gomes, diretor do Sindicato, lembra que só durante a pandemia, foram mais de quatro mil demissões no país, com fechamento de 144 agências, 72 Postos de Atendimento e 371 caixas eletrônicos.

A falta de segurança também fez parte do protesto. Em várias agências do país o banco tem retirado as portas de segurança, deixando clientes e funcionários ainda mais vulneráveis a furtos e assaltos.

Mesmo com uma manifestação pacífica, a gestão local deixou dezenas de clientes do lado de fora, alegando haver ‘falha no sistema’. “É muita coincidência justamente no dia em que o Sindicato realiza manifestação a agência alegue estar sem sistema, deixando clientes e usuários sem atendimento”, disse Douglas Yamagata, secretário geral do Sindicato, sob aplausos dos clientes.

O presidente do Sindicato, Paulo Malerba, também se indignou contra a ação arbitrária do banco em tentar “castigar” os clientes atrasando o atendimento e, consequentemente, tentando imputar responsabilidade do atraso ao Sindicato.





## Furto em agência da Caixa em Jundiaí mostra onda de insegurança nos bancos

Foto: Jornal da Região



A notícia de furto de fios de cobre na agência da Caixa no centro de Jundiaí virou notícia nos principais sites da categoria e também na grande imprensa.

A ocorrência demonstra o quanto as agências estão inseguras e como isso afeta a o dia a dia dos bancários que, além de toda a pressão por metas e pavor das demissões, vivem também o medo da insegurança.

### Entenda o caso

De acordo com informações obtidas pelo Sindicato dos Bancários de Jundiaí, indivíduos conseguiram forçar a abertura do portão da garagem da Agência Baronesa com o intuito de roubar os fios de cobre do prédio, resultando em uma vítima fatal (óbito constatado pelo Samu), possivelmente por choque elétrico. Toda a ocorrência da tentativa de furto limitou-se ao ambiente da garagem subterrânea, sem invasão do espaço interno

da agência. No entanto, a situação poderia ter sido ainda pior com a possibilidade dos empregados terem sido feitos reféns. Ladrões também invadiram a agência da Caixa na avenida 9 de Julho na madrugada do dia 29/11. O sistema de monitoramento disparou o alarme e a “cortina de fumaça”. Um dos ladrões foi preso. O Sindicato dos Bancários de Jundiaí e região está acompanhando o caso.



## Conselheiros eleitos fazem Seminário de Planejamento sobre atuação da Funcef

Os novos integrantes dos Conselhos Fiscal e Deliberativo da Funcef, participaram de um seminário para planejar a atuação na Fundação, com foco no participante. A realização do evento, em novembro, é uma parceria da Fenae e da Fenag. “Criar este espaço de diálogo para pensar, discutir e planejar a atuação na Funcef é essencial. Vocês, assim como nós das entidades, têm uma responsabilidade muito grande. É preciso mostrar o diferencial do que é uma atuação que realmente tem o olhar para o participante. Nossa preocupação é com o futuro da Fundação, da Caixa e do País”, disse Sergio Takemoto, presidente da Fenae. Os conselheiros deliberativos Nilson de Moura Junior (titular) e Maria Gaia Demétrio (suplente), e os conselheiros fiscais Heitor Menegale (titular) e Valter



San Martin Ribeiro (suplente), tomaram posse no dia 10 de outubro. Eles foram eleitos pela chapa “A Funcef é dos Participantes”, construída com apoio da Fenae e Fenag, no dia 24 de julho.



## Contraf e sindicatos lançam campanha em defesa dos banco públicos

Bancári@s da Caixa e BB convocaram o Dia Nacional de Luta (7/12) em defesa dos bancos públicos e de seus empregados. Os trabalhadores exigem melhores condições de trabalho, fim de metas desumanas, abusivas e do assédio institucional e mais contratações para reduzir a sobrecarga de trabalho e melhorar o atendimento à população. Nos últimos anos, tanto a Caixa quanto o Banco do Brasil vêm sofrendo com a redução de pessoal, fechamento de agências e a venda de áreas importantes e altamente lucrativas para a iniciativa privada, o que prejudica o atendimento diário à população, mas

sobretudo a atuação dos bancos como um todo.

Os bancários prepararam, ainda, cartas abertas direcionadas para a população. “A reestruturação, em andamento desde o início do ano, reduziu significativamente o número de funcionários e de unidades, sobrecarregando de trabalho os funcionários. “O banco precisa reverter este cenário, em benefício do melhor atendimento, diminuição das filas e da aglomeração que aumenta o risco de contágio por Covid”, diz um trecho da carta aberta dos funcionários do BB.

## Promoção por mérito ainda é indefinida

Os empregados da Caixa reivindicam o início das discussões sobre promoção por mérito desde abril, quando o resultado da sistemática anterior foi divulgado. “É complicado definir somente agora critérios que possam ser cumpridos em tempo hábil. É razoável que a Caixa garanta um delta para todos os empregados elegíveis na sistemática, assim como foi feito no ano-base 2020”, informa João Pierozan do GT Caixa.

A Caixa defende que o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) seja o único critério para garantir a aplicação de deltas. “Ressaltamos, em reunião, que somos contrários à GDP e, portanto, fica inviável utilizá-la como único critério. Temos muitas críticas ao programa, como, por exemplo, no que diz respeito à curva forçada”, informam membros do GT.

### Condutas praticadas pela direção da CAIXA podem resultar em Assédio Moral

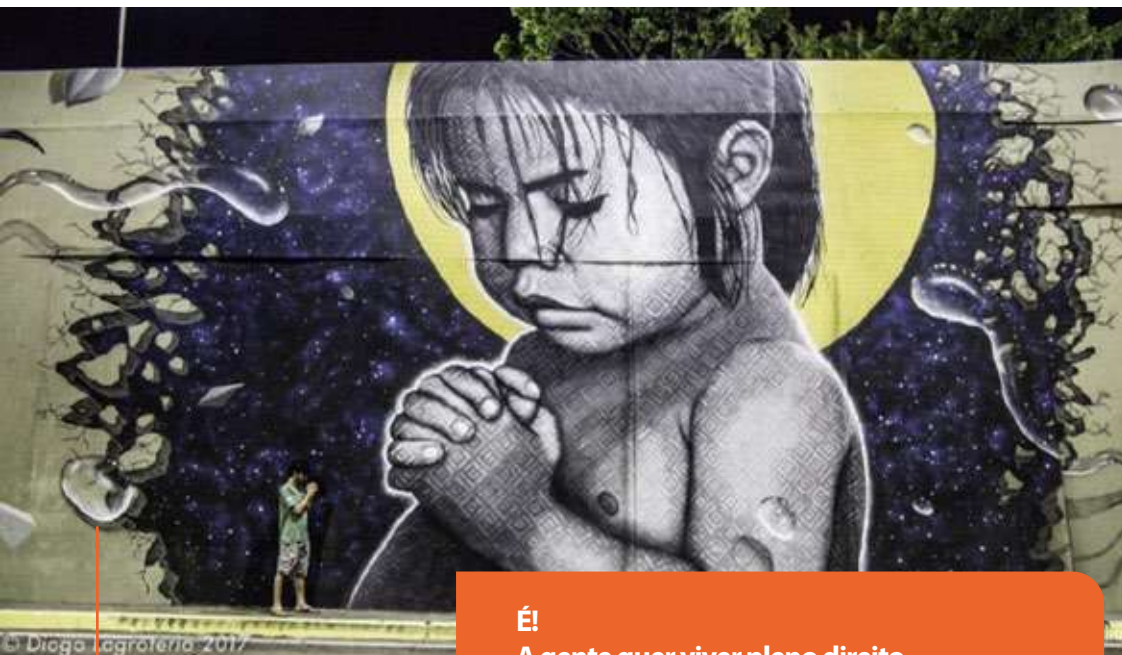
“Condutas abusivas, situações humilhantes e constrangedoras no ambiente de trabalho”. A definição de assédio moral, segundo a LBS advogados, que assessora a Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal), é conhecida, na prática, por parte dos empregados da Caixa.

“Alguns exemplos de assédios já reconhecidos na esfera judicial são o isolamento, o não repasse de atividades, as humilhações, os xingamentos, a definição de metas impossíveis de serem alcançadas pelos subordinados, dentre outros”, explica a advogada Laís Carrano, da LBS. Uma pesquisa da Fenae, de 2018, revelou que entre os empregados entrevistados, mais da metade -53,6%, passou por situações típicas de assédio moral na relação com a chefia direta, tais como demanda excessiva por trabalho, pressão, atribuição indevida de erros, ameaças, gritos, entre outras.

**Confira mais detalhes em nosso site**



# 2022: Um ano pra vivermos plenos de direitos



© Diogo Logroteria 2017

**Grafite do artista Raiz, em Manaus**

**É!**

A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão

**É**

A gente quer carinho e atenção  
A gente quer calor no coração  
A gente quer suar, mas de prazer  
A gente quer é ter muita saúde  
A gente quer viver a liberdade  
A gente quer viver felicidade

**É!**

A gente quer valer o nosso amor  
A gente quer valer nosso suor  
A gente quer valer o nosso humor  
A gente quer do bom e do melhor

(Trechos da música "É", de Gonzaguinha)



## SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUNDIAÍ E REGIÃO

### ELEIÇÕES SINDICAIS - AVISO

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Jundiá e Região avisa:

Será realizada eleição para composição da Diretoria Administrativa, Conselho Fiscal e respectivos Suplentes nos dias 12 e 13 de abril de 2022, no horário das 09:00 (nove horas) às 17:00 (dezesete horas) de forma fixa na sede do sindicato e de forma itinerante em todas as agências bancárias localizadas nos municípios de Jundiá, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Jarinu, Itupeva, Cajamar, Franco da Rocha, Francisco Morato e Caieiras. O registro das chapas deve ser apresentado na Secretaria do Sindicato, no horário das 09:00 (nove horas) às 17:00 (dezesete horas), no período de 10 (dez) dias úteis a contar da publicação deste aviso. O Edital completo de convocação das Eleições encontra-se afixado na Sede do Sindicato e agências do BB, Caixa, Santander, Itaú e Bradesco, localizadas no centro de Jundiá.

Jundiá, 14 de dezembro de 2021.

**PAULO EDUARDO SILVA MALERBA**  
PRESIDENTE

## SINDICATO DOS EMPREG. ESTAB. BANCÁRIOS DE JUNDIAÍ E REGIÃO

CNPJ.58.377.441/0001-97

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA RESUMIDA - EXERCÍCIO DE 2022 - EM REAIS

### RECEITAS

Renda Social	820.000,00
Renda Patrimonial	114.000,00
Renda de Atendimento ao Associado	26.900,00
Renda Extraordinária	100,00
Renda Eventual	170.000,00

**TOTAL DA RECEITA ORÇADA 1.131.000,00**

Recursos Prov.do Fundo de Reserva 1.561.300,00

**TOTAL 2.692.300,00**

### DESPESAS

Administrativas	940.600,00
Financeiras	53.200,00
Tributárias	6.800,00
Eleitorais - Diretoria 2022/2026	19.000,00

**TOTAL DO CUSTEIO 1.019.600,00**

### APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Equipamentos de Informática	30.000,00
Móveis e Utensílios	20.000,00
Reforma e Adequação de Sede Social	1.622.700,00
<b>TOTAL DO INVESTIMENTO</b>	<b>1.672.700,00</b>

**TOTAL GERAL 2.692.300,00**

Paulo Eduardo Silva Malerba

Presidente

Leticia Mariano da Silva

Secretária de Finanças

Livaldino Morato dos Reis

CRC - 1SP144467/0-0



## Convênios Educacionais

Escolas

Faculdades

Capacitação Profissional



Saiba mais em nosso site ou com nossa diretoria

Fale com a gente! (11) 4806-6650 | [convenios@bancariosjundiai.com.br](mailto:convenios@bancariosjundiai.com.br)